

*ESTUDO REFLEXIVO-  
SISTÊMICO DAS OBRAS  
DE ALLAN KARDEC E  
DO EVANGELHO DE  
JESUS*

# *MÓDULO 2*

## *O SIGNIFICADO DAS LEIS DIVINAS EM NOSSAS VIDAS*

**AS LEIS  
DIVINAS E AS  
RELAÇÕES  
FAMILIARES**

## 12º. ENCONTRO – AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Objetivo – refletir sobre o significado das Leis Divinas e as relações familiares, de modo que possamos amá-las, respeitá-las e vivenciá-las.**

# **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **Meditando sobre o significado das Leis Divinas em nossas vidas:**
- **Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se filho(a) de Deus. Como você sente essa realidade? Você a sente de modo a se entregar plenamente a Deus e às Leis Divinas? Deixe fluir os seus pensamentos e sentimentos, evitando qualquer mascaramento, num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **O relacionamento de Agildo e Cacilda com os 3 filhos: Carlos de 9, Eduardo de 5 e Débora de 3 anos é cercado de contradições, pois a relação tumultuada do casal reflete na relação pais e filhos.**

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Para Cacilda é quase um suplício cuidar das crianças. Quando precisa fazê-lo reclama muito, pois diz que não nasceu para ser babá de crianças. Devido a essa postura tende a maltratar os filhos devido à indiferença.
- Agildo assume, então, a postura de pai superprotetor que tenta proteger os filhos da própria mãe, devido à maneira inconstante com que ela trata a maternidade.

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **Agildo é engenheiro e trabalha muito, cerca de 12 por dia, incluindo muitos finais de semana para, segundo ele, dar a seus filhos todo o conforto que eles precisam e cobrir o orçamento doméstico, no qual inclui uma empregada doméstica e uma babá para cuidar das crianças. Muitas vezes se sente culpado por trabalhar tanto e deixar os filhos por conta da babá, mas diz que não tem outro jeito.**
- **Cacilda faz pequenos serviços esporadicamente, mas nunca está disponível para cuidar dos filhos.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **Outro problema que Agildo cria é o da permissividade, pois tenta fazer todos os gostos dos filhos para compensar a indiferença da mãe e a sua ausência devido ao excesso de trabalho. Por exemplo, quando os filhos não querem participar do Evangelho no lar, Agildo não diz nada. Em outras circunstâncias deixa que os filhos façam as suas escolhas, mesmo que isso os prejudiquem, pois diz que eles têm que exercitar o livre-arbítrio.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **Nesse ambiente conflituoso os filhos vão crescendo sem os limites necessários para que se eduquem. Débora e Eduardo têm muitos problemas de saúde, refletindo os problemas energéticos e espirituais do lar. Os conflitos entre os irmãos é constante e entre eles e a mãe. Sente-se nitidamente as interferências espirituais pelas quais a família passa, sem que os pais tomem medidas efetivas para minimizar os problemas vivenciados.**

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

**PATERNIDADE E MATERNIDADE  
OPÇÕES DE ESCOLHA**

*AUTORITARISMO*

*AUTORIDADE AMOROSA*

*PERMISSIVIDADE*

**GERADO PELA  
DESUMANIZAÇÃO  
DA RELAÇÃO  
PAIS E FILHOS.**

**GERADA PELA  
INDIVIDUAÇÃO, FRUTO  
DA ENTREGA A DEUS E  
ÀS LEIS DIVINAS  
E À PRÁTICA  
DAS VIRTUDES  
ESSENCIAIS  
DA VIDA.**

**GERADA PELO  
PERSONISMO EM  
QUE HÁ O PARECER  
BOM EM  
DETIMENTO DO SER  
BOM.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **Como vimos durante todo este módulo sobre o significado das Leis Divinas em nossas vidas o movimento de entrega às Leis, para amá-las e cumpri-las, constitui-se em exercitar as virtudes correspondentes às Leis. No caso da pater/maternidade responsável é fundamental tomar consciência de que tanto o autoritarismo, quanto a permissividade devem ser transmutados pela prática das Leis de Amor, Justiça e Caridade; de Responsabilidade; do Trabalho; do Dever; do Progresso etc.**

# **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **As virtudes deverão ser exercitadas cotidianamente por meio de esforços continuados, pacientes e perseverantes, num processo de autoconhecimento e conhecimento da Verdade.**
- **Por exemplo, quando Agildo é tentado a agir permissivamente deverá reconhecer o vício egoico e fazer esforços para transmutá-lo pela prática das virtudes do dever consciencial; da paciência; da tolerância; da afabilidade; da doçura etc., colocando limites, exercitando a autenticidade cristã do sim, sim e não, não.**

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Um detalhe da história de Agildo e seus filhos é a questão dele trabalhar muito para, segundo acredita, proporcionar tudo que pode aos filhos. Estudemos o que O Livro dos Espíritos diz sobre isso:
- L.E. 715. *Como pode o homem conhecer o limite do necessário?*
- “Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.”

## AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **L.E. 716. *Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?***
- **“Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”**

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **L.E. 704. *Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?***
- **“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **O ambiente familiar é, portanto, o cadinho purificador de que Deus se utiliza para que possamos expiar e provar o nosso esforço no bem, bastante desafiador é verdade, mas que, quando bem utilizado, nos proporciona o desenvolvimento de muitas virtudes que são fundamentais em nosso processo evolutivo, conforme nos orienta Santo Agostinho em O Evangelho Segundo o Espiritismo no capítulo XIV – item 9**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“A ingratidão é um dos frutos mais diretos do egoísmo. Revolta sempre os corações honestos. Mas, a dos filhos para com os pais apresenta caráter ainda mais odioso. E, em particular, desse ponto de vista que a vamos considerar, para lhe analisar as causas e os efeitos. Também nesse caso, como em todos os outros, o Espiritismo projeta luz sobre um dos grandes problemas do coração humano.**

## AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- “Quando deixa a Terra, o Espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no espaço, ou permanece estacionário, até que deseje receber a luz. Muitos, portanto, se vão cheios de ódios violentos e de insaciados desejos de vingança; a alguns dentre eles, porém, mais adiantados do que os outros, é dado entrevejam uma partícula da verdade; apreciam então as funestas consequências de suas paixões e são induzidos a tomar resoluções boas. Compreendem que, para chegarem a Deus, uma só é a senha: *caridade*. Ora, *não há caridade sem esquecimento dos ultrajes e das injúrias; não há caridade sem perdão, nem com o coração tomado de ódio.*

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Então, mediante inaudito esforço, conseguem tais Espíritos observar os a quem eles odiaram na Terra. Ao vê-los, porém, a animosidade se lhes desperta no íntimo; revoltam-se à ideia de perdoar, e, ainda mais, à de abdicarem de si mesmos, sobretudo à de amarem os que lhes destruíram, quiçá, os haveres, a honra, a família. Entretanto, abalado fica o coração desses infelizes. Eles hesitam, vacilam, agitados por sentimentos contrários. Se predomina a boa resolução, oram a Deus, imploram aos bons Espíritos que lhes deem forças, no momento mais decisivo da prova.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Por fim, após anos de meditações e preces, o Espírito se aproveita de um corpo em preparo na família daquele a quem detestou, e pede aos Espíritos incumbidos de transmitir as ordens superiores permissão para ir preencher na Terra os destinos daquele corpo que acaba de formar-se. Qual será o seu procedimento na família escolhida? Dependerá da sua maior ou menor persistência nas boas resoluções que tomou. O incessante contacto com seres a quem odiou constitui prova terrível, sob a qual não raro sucumbe, se não tem ainda bastante forte a vontade.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Assim, conforme prevaleça ou não a resolução boa, ele será o amigo ou inimigo daqueles entre os quais foi chamado a viver. E como se explicam esses ódios, essas repulsões instintivas que se notam da parte de certas crianças e que parecem injustificáveis. Nada, com efeito, naquela existência há podido provocar semelhante antipatia; para se lhe apreender a causa, necessário se torna volver o olhar ao passado.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- [...] “Não escorraceis, pois, a criancinha que repele sua mãe, nem a que vos paga com a ingratição; não foi o acaso que a fez assim e que vo-la deu. Imperfeita intuição do passado se revela, do qual podeis deduzir que um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar ou para expiar. Mães! abraçai o filho que vos dá desgostos e dizei convosco mesmas: Um de nós dois é culpado.

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Fazei-vos merecedoras dos gozos divinos que Deus conjugou à maternidade, ensinando aos vossos filhos que eles estão na Terra para se aperfeiçoar, amar e bendizer. Mas oh! muitas dentre vós, em vez de eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido, e, mais tarde, o vosso coração, ulcerado pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação.**”

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Deus não dá prova superior às forças daquele que a pede; só permite as que podem ser cumpridas. Se tal não sucede, não é que falte possibilidade: falta a vontade. Com efeito, quantos há que, em vez de resistirem aos maus pendores, se comprazem neles. A esses ficam reservados o pranto e os gemidos em existências posteriores. Admirai, no entanto, a bondade de Deus, que nunca fecha a porta ao arrependimento.**

## AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- “Vem um dia em que ao culpado, cansado de sofrer, com o orgulho afinal abatido, Deus abre os braços para receber o filho pródigo que se lhe lança aos pés. *As provas rudes, ouvi-me bem, são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceitas com o pensamento em Deus. É um momento supremo, no qual, sobretudo, cumpre ao Espírito não falir murmurando, se não quiser perder o fruto de tais provas e ter de recomeçar.*

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Em vez de vos queixardes, agradecei a Deus o ensejo que vos proporciona de vencerdes, a fim de vos deferir o prêmio da vitória. Então, saindo do turbilhão do mundo terrestre, quando entrardes no mundo dos Espíritos, sereis aí aclamados como o soldado que sai triunfante da refrega.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“De todas as provas, as mais duras são as que afetam o coração. Um, que suporta com coragem a miséria e as privações materiais, sucumbe ao peso das amarguras domésticas, pungido da ingratidão dos seus. Oh! que pungente angústia essa! Mas, em tais circunstâncias, que mais pode, eficazmente, restabelecer a coragem moral, do que o conhecimento das causas do mal e a certeza de que, se bem haja prolongados despedaçamentos d’alma, não há desesperos eternos, porque não é possível seja da vontade de Deus que a sua criatura sofra indefinidamente?”**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Que de mais reconfortante, de mais animador do que a ideia que de cada um dos seus esforços é que depende abreviar o sofrimento, mediante a destruição, em si, das causas do mal? Para isso, porém, preciso se faz que o homem não retenha na Terra o olhar e só veja uma existência; que se eleve, a pairar no infinito do passado e do futuro. Então, a justiça infinita de Deus se vos patenteia, e esperais com paciência, porque explicável se vos torna o que na Terra vos parecia verdadeiras monstruosidades.**

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“As feridas que aí se vos abrem, passais a considerá-las simples arranhaduras. Nesse golpe de vista lançado sobre o conjunto, os laços de família se vos apresentam sob seu aspecto real. Já não vedes, a ligar-lhes os membros, apenas os frágeis laços da matéria; vedes, sim, os laços duradouros do Espírito, que se perpetuam e consolidam com o depurarem-se, em vez de se quebrarem por efeito da reencarnação.**

# **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se. Esses mesmos Espíritos, em suas migrações terrenas, se buscam, para se gruparem, como o fazem no espaço, originando-se daí as famílias unidas e homogêneas. Se, nas suas peregrinações, acontece ficarem temporariamente separados, mais tarde tornam a encontrar-se, venturosos pelos novos progressos que realizaram.**”

## **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **“Mas, como não lhes cumpre trabalhar apenas para si, permite Deus que Espíritos menos adiantados encarnem entre eles, a fim de receberem conselhos e bons exemplos, a bem de seu progresso. Esses Espíritos se tornam, por vezes, causa de perturbação no meio daqueles outros, o que constitui para estes a prova e a tarefa a desempenhar.**

## AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- “Acolhei-os, portanto, como irmãos; auxiliai-os, e depois, no mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo alguns náufragos que, a seu turno, poderão salvar outros.” - *Santo Agostinho.*  
(*Paris, 1862.*)

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou de alguma forma as suas possibilidades de sentir e vivenciar as Leis Divinas em sua família? Caso positivo, que mudança foi essa?**

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- Neste encontro refletimos sobre a missão da paternidade e maternidade e as virtudes necessárias para o bom cumprimento dessa missão. Busque sentir a possibilidade de desenvolver essas virtudes. Como você a sente? Como é realizar esses esforços para você?

# AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

- **Você compreendeu a necessidade de fazer esforços para desenvolver os atributos divinos em sua intimidade, construindo o Reino de Deus dentro de si mesmo(a)?**
- **Como você sente a sua vida aplicando esse conteúdo? Ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?**

# **AS LEIS DIVINAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES**

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até à perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, desenvolvendo o poder real em si mesmo, sentindo a presença amorosa de Deus e o significado de Suas Leis em sua vida.**